**A LINGUÍSTICA TEXTUAL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DO TEXTO**

Thalison Breno Alves da Silva¹

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail:* [*thalisonbreno14@gmail.com*](mailto:thalisonbreno14@gmail.com)

Ana Paula Santos de Souza²

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail:* [*anapaulassletras@gmail.com*](mailto:anapaulassletras@gmail.com)

A Linguística textual preocupa-se com o texto e suas ações linguísticas, como base nos conhecimentos gramaticais e enciclopédicos; as ações cognitivas, envolvendo os conhecimentos guardados a curto, médio e longo termo; e as ações sociais, estabelecendo contratos e convenções determinados por uma dada sociedade. No entanto, nem sempre os estudos da Linguística Textual foram voltados para todos os aspectos anteriormente mencionados. Nesse sentido, por qual percurso passou a linguística textual para ser reconhecida como uma a área da linguística? Qual a sua importância para o estudo e ensino do texto? Tendo por base estas questões problema, este trabalho tem por objetivo geral discutir o contexto histórico e as três fases da Linguística Textual. Trata-se de um estudo qualitativo de cunho bibliográfico. Como aporte teórico, nos embasaremos nas teorias de Koch (2009), Hyland (1998), Gregolin (1993), entre outros. Como resultados foi possível perceber que as ações linguísticas, cognitivas e sociais ajudam a explicar o objeto de estudo da LT - o TEXTO - em sua globalidade (produção/ compreensão/reprodução), uma vez que tais dimensões nos facultariam das condições necessárias para a compreensão dos processos de escrita do texto.

**Palavras-chave:** Linguística Textual. Ensino. Texto.

**INTRODUÇÃO**

Os estudos da Linguística Textual se comparados a demais ramos da área ainda são considerados recentes, pois o seu início se deu por volta da década de 60 na Europa e Na década de 80 no Brasil. No entanto, mesmo sendo um ramo recente da linguística, vem demonstrando a sua importância para o estudo do texto e ganhando destaque, devido ao seu grande desenvolvimento e sua diversidade de momentos marcantes para as pesquisas em torno das produções textuais e sua inspiração em distintos aportes teóricos, o que é recorrente para uma área que está em processo de formação.

Os diferentes momentos pelos quais passou a Linguística Textual, como citado anteriormente, são as chamadas três fases de seu processo evolutivo, as quais abordam os objetos e foco de estudo desta ciência no seu início de desenvolvimento até a atualidade. A Linguística textual preocupa-se com o texto e suas ações linguísticas, como base nos conhecimentos gramaticais e enciclopédicos; as ações cognitivas, envolvendo os conhecimentos guardados a curto, médio e longo termo; e as ações sociais, estabelecendo contratos e convenções determinados por uma dada sociedade. No entanto, nem sempre os estudos da Linguística Textual foram voltados para todos os aspectos anteriormente mencionados.

Nesse sentido, por qual percurso passou a linguística textual para ser reconhecida como uma a área da linguística? Qual a sua importância para o estudo e ensino do texto? Tendo por base estas questões problema, este trabalho tem por objetivo geral discutir o contexto histórico e as três fases da Linguística Textual. Especificamente, pretende-se identificar a contribuição deste processo evolutivo da LT para o estudo e ensino do texto. Trata-se de um estudo qualitativo de cunho bibliográfico. Como aporte teórico, nos embasaremos nas teorias de Koch (2009), Hyland (1998), Gregolin (1993), entre outros.

**1 Contexto histórico e as três fases da Linguística Textual**

Os estudos introdutórios da Linguística Textual se deram a partir da década de 60, na Europa, com o objetivo de compreender os fatores sintáticos e semânticos dos enunciados. Passou a ser estudada no Brasil, por volta da década de 80 por teóricos como Koch (UNICAMP) e Marcuschi (UFPE).

A Linguística textual preocupa-se com o texto e suas ações linguísticas, como base nos conhecimentos gramaticais e enciclopédicos; as ações cognitivas, envolvendo os conhecimentos guardados a curto, médio e longo termo; e as ações sociais, estabelecendo contratos e convenções determinados por uma dada sociedade. Estas ações estão envolvidas em sua organização (pesquisa de ideias), produção (planejamento), compreensão (análise e síntese) e funcionamento (intenção/aceitação) no meio social.

Considerando-se esses postulados, pode-se dizer que as ações lingüísticas, cognitivas e sociais ajudam a explicar o objeto de estudo da LT - o TEXTO - em sua globalidade (produção/ compreensão/reprodução), uma vez que tais dimensões nos facultariam das condições necessárias para a compreensão dos processos de escrita, a saber, o planejamento, a revisão e a escrita de um texto, o que facilitaria o desenvolvimento de ilimitadas leituras/escritas/reescritas sobre uma dada temática, enriquecendo assim o nível de produção escolar.

* 1. **A primeira fase da Linguística Textual: recursos interfrásticos**

Nem sempre os estudos da Línguística Textual foram voltados para todos os aspectos anteriormente mencionados. Para Koch (2009), na primeira fase da LT, o objetivo era estudar os recursos interfrásticos do sistema gramatical (coesão e coerência), os quais proporcionariam ao texto duas ou mais sequências. Durante essa fase, o alvo dos pesquisadores eram as frases e os períodos, de forma que construíssem uma unidade de sentido. Era estudada a pronominalização initerrupta, a concordância com os tempos verbais, o uso de conectivos e um fenômeno que não era explicado pela teoria sintática ou semântica: a correferenciação.

Para Marmelotta (2009), a correferenciação é o relacionamento entre dois ou mais termos que tem o mesmo referente dentro ou fora do texto, em uma correspondência de interpretação. Se a referência se proceder de forma extralinguística ela vai ser denominada de exofórica. Caso o constituinte textual esteja se referindo a outro dentro do texto, essa referência será denominada de endofórica, que pode ser classificada em anafórica ( termo que faz referência a um outro citado anteriormente no texto) e catafórica (termo que faz referência a outro que inda será mencionado no texto).

**1.2 A segunda fase da Linguística Textual: gramáticas textuais**

Na segunda fase da LT, reconhecendo que o texto se tratava de uma unidade linguística maior que a frase, os pesquisadores se preocuparam em construir gramáticas textuais, pois o texto constitua uma entidade do sistema linguístico em que as estruturas em cada língua precisavam ser determinadas pelas regras de uma gramática textual. Conforme Koch (2009), esse conjunto de regras constitui a competência textual de cada usuário, permitindo ao mesmo diferenciar entre um conjunto aleatório de palavras ou frases, ou um texto dotado de sentido pleno. Outra manifestação dessa competência é a capacidade de resumir ou parafrasear um texto, além de perceber se ele está completo ou incompleto.

* 1. **A terceira fase da Linguística Textual: contexto pragmático**

A terceira e atual fase da LT objetiva investigar a constituição, o funcionamento, a produção e a compreensão dos textos em uso no seu contexto pragmático. Para Gregolin (1993), os trabalhos teóricos da Linguística Textual têm considerado o "texto" como uma unidade complexa, estruturada por elementos lingüísticos e elementos pragmáticos (coesão, coerência, intertextualidade, aceitabilidade, intencionalidade, situcionalidade e informatividade).

* **Coesão –** Recursos linguísticos (preposições, conjunções, pronomes, etc) utilizados para estabelecer ligação entre as palavras, orações, períodos e parágrafos do texto, de modo a torna-lo organizado esteticamente para a leitura.
* **Coerência –** O sentido expresso no texto por meio da relação lógica entre as ideias expostas.
* **Intertextualidade –** Embasar os argumentos das ideias expostas no texto por meio de elementos de outros textos já produzidos sobre a temática.
* **Aceitabilidade –** Organização das informações contidas no texto, de modo a instigar o leitor, por meio de uma familiarização e argumentação estratégica, a aceitar o que está sendo dito.
* **Intencionalidade –** As intenções do autor ao escrever o texto. Para quem ele será destinado? Quais os objetivos a serem atingidos?
* **Situcionalidade –** A adequação do que está sendo escrito no texto à situação de uso, ou seja, ao contexto em que será lido.
* **Informatividade –** A organização das informações expostas.

A diversidade desses elementos tem tornado difícil a construção de um modelo teórico que explique e descreva a "textualidade" em toda a sua complexidade. Assim, os estudos têm procurado o melhor caminho teórico para tratar os elementos complexos que compõem a tessitura textual.

Um dos principais problemas na análise do texto vem justamente do fato de tratar-se de uma unidade de sentido agenciada por elementos linguísticos, e ser, portanto, necessário estabelecer o papel desempenhado pelos elementos na constituição do todo. A abordagem da totalidade exige uma teoria linguística que possa dar conta da relação entre os elementos e da constituição do todo de sentido. Uma tentativa tem sido realizada nos trabalhos de Halliday (1985), com a preocupação de construir as bases de uma gramática funcional para o sistema da língua, em que cada elemento deve ser interpretado como funcional em relação ao todo.

Para ele, a organização da linguagem não é "arbitrária", ela está intimamente associada às necessidades do uso. Por ser instrumento de uso, as estruturas linguísticas são produtos de três processos semânticos simultâneos: representação da experiência (função IDEACIONAL); mensagem (função TEXTUAL) e uma troca interativa (função INTERPESSOAL).

Nesse sentido, no artigo intitulado “Metadiscursividade, argumentação e referenciação, Cavalcante (2009) apresenta um contraponto entre a noção de metadiscurso sob a luz da Análise do Discurso francesa e a noção de metadiscursividade da Linguística Aplicada, refletindo sore os tipos de estratégias metadiscursivas que se envolvem nos processos de referenciação, contribuindo para a eficácia da argumentatividade. Ela apresenta os estudos de Hyland (1998), em que ele relata sobre metadiscurso textual e interpessoal. O textual incluía certas marcas pelas quais os autores organizam seu texto de modo a torna-lo coerente para seus leitores. O interpessoal compreendia um conjunto de estratégias interacionais e avaliativas que denunciavam claramente como o autor se posicionava em relação ao que dizia e sua expectativa referente a audiência.

Em 2005, nos seus novos estudos, Hyland apresenta uma organização classificatória com base em uma tipologia de marcas que assinalem o esforço persuasivo do escritor para conquistar sua audiência. Para ele, a interação persuasiva se solidifica em dois pilares conceituais, que são o posicionamento (atitudes do escritor) e o engajamento (interpretações do leitor).

A textualidade é uma relação de envolvimento entre o texto e o usuário em uma determinada situação comunicativa, agenciada por elementos de diferentes níveis textuais. As marcas linguísticas que estruturam um texto guiam o leitor para a interpretação semântica dos sentidos em uma determinada direção argumentativa. Assim, os sentidos de um texto são construídos por fatores linguísticos, cognitivos culturais e interacionais, que devem ser recuperados na leitura.

A condução do ensino de língua deve pautar-se pela averiguação dos três níveis que compõem o texto e pela ênfase no fato de que esses níveis são integrados e harmonizados pela força argumentativa da linguagem. O trabalho na sala de aula deve buscar o desvendamento dessa tessitura particular que envolve diferentes elementos e produz efeitos de sentidos: são os procedimentos de argumentação que unificam o sentido e apontam para os vários sentidos criados no texto.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo deste trabalho foi suceder uma discussão acerca do processo evolutivo da Linguística Textual, apresentando a contribuição das suas três fases que constituem o seu processo de desenvolvimento e evolução como área dos estudos linguísticos (análise transfrástica; construção de gramáticas textuais; teoria ou linguística do texto no seu contexto pragmático) para o estudo e ensino do texto. Apresentamos os sete critérios de textualidade (coesão, coerência, intertextualidade, informatividade, situcionalidade, intencionalidade, aceitabilidade) e suas interferências na construção de um modelo teórico que explique e descreva a "textualidade" em toda a sua complexidade.

Pode-se dizer que as ações linguísticas, cognitivas e sociais ajudam a explicar o objeto de estudo da LT - o TEXTO - em sua globalidade (produção/ compreensão/reprodução), uma vez que tais dimensões nos facultariam das condições necessárias para a compreensão dos processos de escrita, a saber, o planejamento, a revisão e a escrita de um texto, o que facilitaria o desenvolvimento de ilimitadas leituras/escritas/reescritas sobre uma dada temática, enriquecendo assim o nível de produção escolar.

**REFERÊNCIAS**

CAVALCANTE, M. M. **Metadiscursividade, argumentação e referenciação**. Estudos Linguísticos, São Paulo, 2009.

GREGOLIN. M. do R. V. Textlinguistics and language learning: the development of textuality in school. **Alfa**, São Paulo, v.37, 1993.

HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional gramar** (1ºed.). London: Edward Arnold, 1985.

HYLAND, K. Persuasion and contexto: the pragmatics of academic metadiscourse. In:**Journal of Pragmatics**, Hongkong, n.30, 1998.

KOCH, I. G. V. **Introdução à Linguística Textual:** trajetória e grandes temas. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MARTELOTTA, M. E. (Org.). **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2013.